



CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS TRABALHADORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE IJUÍ-RS¹

Dione de Marchi², Elenise Daiane Budel Casalini³, Iara Endruweit Battisti⁴, Magda Caino Teixeira Reis⁵, Rosana Andrea Righi Matte⁶, Simone Eickhoff Bigolin⁷. UNIJUÍ

INTRODUÇÃO: o município de Ijuí conta com uma população de 78.461 habitantes, segundo fonte do IBGE pelo censo de 2000, destes 11.330 residem no meio rural, ou seja, 14,44% da população. A economia do município está centrada na agricultura, portanto, a saúde dos trabalhadores do campo é fundamental para a continuidade do desenvolvimento agrícola. Em pesquisa recente identificou-se que 18,56% dos afastamentos relacionados ao trabalho, nos dos anos de 2002 e 2003 foram referentes a trabalhadores da atividade rural. Entre as causas determinantes do adoecimento evidencia-se as disfunções de coluna vertebral, os traumatismos, as fraturas e os procedimentos cirúrgicos. Estas condições podem estar relacionadas com a atividade ocupacional e necessitam uma atenção no sentido de minimizar estes afastamentos. O objetivo da pesquisa foi caracterizar as condições de saúde dos trabalhadores do meio rural do município. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram contatadas 23 localidades que participam do projeto Vida Rural, confirmaram a participação 22 localidades que representam 421 sujeitos. A coleta dos dados foi realizada no período de novembro de 2006 à março de 2007. Para a realização dos encontros, a data era agendada com os coordenadores dos grupos, que informavam aos participantes o dia, o local e o assunto do encontro, além disso era enviado um comunicado pela rádio local. Estes encontros aconteciam nas residências dos trabalhadores ou nas sedes das comunidades, nestes eram desenvolvidas práticas educativas em saúde relacionadas a orientações posturais na realização de atividades laborais de modo a minimizar as dores musculoesqueléticas e orientações sobre uma alimentação saudável para a prevenção de doenças cardiovasculares. Após as orientações eram realizados alongamentos globais e também uma dinâmica de grupo, em seguida era aplicado um instrumento que englobava um questionário de dados sócio-demográficos, a medida da distância dedo-solo, a relação cintura-quadril e o protocolo de dor e desconforto do Corlett. Após a coleta, os dados foram codificados para a análise estatística. **RESULTADOS :** participaram da pesquisa as localidades de Alberto Pasqualine, Linha 2 Oeste, Linha 2 Norte, Linha 4 Norte, Esquina Heidemann, Linha 11 Norte “Igreja”, Linha 11 Norte “Esperança”, Vila Santo Antônio, Santo Antônio “Cachoeira”, Linha 6 Norte “Piratini”, Linha 6 Norte “Irgan”, Mauá “Redentor”, Mauá “Renascer”, Linha 7 Leste, Chorão, Linha 9 Norte, Linha 8 Leste “Farroupilha”, Linha 6 Leste “Austríacos”, Vila Itaí, Rincão dos Goi, Rincão dos Fabrim, Arroio Leão. A amostra foi composta por 309 indivíduos, com idade média de $47,74 \pm 15,25$ anos, sendo 88% desta do gênero feminino. A mão-de-obra é familiar em 84,79% da amostra e 57,8% destes trabalhadores estão nesta atividade de 10 a 40 anos e 42,2% estão a mais de 40 anos no trabalho rural. A maioria deles, 86,3% tem o ensino fundamental completo e somente 10,5% o ensino médio. Dos indivíduos entrevistados 62,14% apresentaram alguma patologia e destes 22,9% possuem patologias associadas, as doenças mais comuns foram as cardiovasculares, os problemas de coluna vertebral, doenças



endócrinas, doenças metabólicas e transtornos psíquicos. Quanto à flexibilidade, 121 sujeitos alcançaram o solo, 144 sujeitos apresentaram déficit médio de $11,9 \pm 6,69$ cm e 44 sujeitos apresentaram uma excelente flexibilidade com média de $7,45 \pm 4,05$ cm além do solo. Dos sujeitos, 78,32% apresentaram algum episódio de dor nos últimos seis meses, destes 32,7% referiram ter dores suportáveis e 20,6% dores fortes. A relação cintura-quadril teve média de 0,93cm para os homens e 0,84cm para as mulheres, indicando que ambos os gêneros não estão apresentando risco para doenças cardiovasculares. **CONCLUSÃO:** os resultados apresentados são parciais, e apontam para a importância do diagnóstico das condições de saúde dos trabalhadores rurais, assim como para a necessidade do desenvolvimento de programas de atenção à saúde dos trabalhadores do meio rural. Apoio: CNPq

¹ Pesquisa Institucional

² Docente do Departamento de Ciências da Saúde - UNIJUI

³ Bolsista PIBIC/UNIJUI

⁴ Docente do Departamento de Física, Estatística e Matemática - UNIJUI

⁵ Fisioterapeuta

⁶ Bolsista PIBIC/CNPq

⁷ Docente do Departamento de Ciências da Saúde - UNIJUI